

# QUALIFICANDO O DEBATE: CONCURSO MEMÓRIA DO HOTEL REIS MAGOS

*CALIFICACIÓN DEL DEBATE: CONCURSO DE MEMORIA DEL HOTEL REIS MAGOS*

*QUALIFYING THE DEBATE: MEMORY OF HOTEL REIS MAGOS COMPETITION*

## CAVALCANTE, EUNÁDIA SILVA

*Doutora, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, eunadiacavalcante@gmail.com*

## NASCIMENTO, JOSÉ CLEWTON DO

*Doutor, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, jotaclewton@gmail.com*

## CARVALHO, MANUELA CRISTINA REGO DE

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo de UFRN, manu\_cristina40@hotmail.com*

## FERREIRA, RAISSA CAMILA SALVIANO

*Mestre, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, raissacamilasf@gmail.com*

## OLIVEIRA, LÍVIA NOBRE DE

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo de UFRN, livianobre@live.com*

### RESUMO

O texto apresenta o concurso de ideias "MEMÓRIA DO HOTEL REIS MAGOS", cujo objetivo foi promover a educação patrimonial através do debate qualificado sobre o possível tombamento do hotel e esclarecer a sociedade acerca do seu valor patrimonial e sobre as possibilidades de requalificação e restauração do edifício por meio de propostas que apontem para novos usos. De caráter cultural, o concurso foi organizado pelo coletivo [R]existe Reis Magos em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/RN) e o Instituto dos Amigos do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural e da Cidadania (IAPHACC). Ele teve como parâmetros: o estudo sobre a importância histórica, simbólica e arquitetônica do Hotel Reis Magos, desenvolvido por sete pesquisadores do Departamento de Arquitetura da UFRN, os dados apresentados nos documentos de caracterização física e socioeconômica da área, e pelos documentos "Seminários Populares - O desenvolvimento da Orla pelas comunidades - Síntese das discussões" e "Reflexões e Caminhos para as Praias do Meio, Forte e Redinha" – produzido pelo Projeto Orla. As equipes participantes apresentaram propostas de um espaço público/coletivo; o concurso as premiou com obras de arte e caixas contendo uma seleção de livros.

PALAVRAS-CHAVE: Hotel Internacional dos Reis Magos; Educação patrimonial; Concurso de ideias.

### RESUMEN

El texto presenta el concurso de ideas "MEMÓRIA DO HOTEL REIS MAGOS", se tuvo como objetivo fomentar la educación patrimonial a través del debate calificado sobre la posibilidad de declaración del hotel como Bien de Interés Cultural e iluminar a la sociedad sobre su valor histórico / patrimonio y las posibilidades de recalificación y restauración del edificio a través de propuestas que apuntan a nuevos usos. De naturaleza cultural, el concurso fue organizado por el colectivo [R]existe Reis Magos en asociación con el Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB / RN) y el Instituto dos Amigos do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural e da Cidadania (IAPHACC). El tuvo como parâmetros: el estudio sobre La importancia histórica, simbólica y arquitectónica del Hotel Reis Magos, desarrollado por siete investigadores del Departamento de Arquitectura de la UFRN, los datos presentados en los documentos de caracterización física y socioeconómica del área, así como los documentos "Seminários Populares - O desenvolvimento da Orla pelas comunidades - Síntese das discussões" y "Reflexões e Caminhos para as Praias do Meio, Forte e Redinha" - producido por Projeto Orla. Los equipos participantes presentaron propuestas para el proyecto de arquitectura de un espacio público / colectivo; el concurso les premió con obras de arte y cajas que contenían una selección de libros.

PALABRAS CLAVE: Hotel Internacional dos Reis Magos; Educación patrimonial; Concurso de ideias.

### ABSTRACT

This text is a presentation of the Memória do Hotel Reis Magos (Memory of Hotel Reis Magos) competition, which aimed to promote heritage education through qualified debate over the possible protection of hotel and to disseminate ideas over its historical/heritage value as well as possibilities of rehabilitation and restoration for the building, by proposing new uses. Of cultural character, the competition was organised by [R]existe Reis Magos collective in partnership with Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/RN) and Instituto dos Amigos do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural e da Cidadania (IAPHACC). It has as parameters: the study over Hotel Reis Magos both historical, symbolic and architectural importance, developed by seven researchers from Architecture Department at UFRN. Such data characterises the area both physically and socioeconomically, along with the documents "Seminários Populares - O desenvolvimento da Orla pelas comunidades - Síntese das discussões" and "Reflexões e Caminhos para as Praias do Meio, Forte e Redinha", produced by the Projeto Orla. the competition awarded with works of art and books the four participating teams. Such teams presented architecture ideas for a space of public/collective space.

KEY WORDS: Hotel Internacional dos Reis Magos; Heritage Education; design ideas competition.

Recebido em: 08/12/2019

Aceito em: 16/01/2020

## 1 INTRODUÇÃO

O concurso de ideias “MEMÓRIA DO HOTEL REIS MAGOS”<sup>1</sup>, foi proposto pelo coletivo [R]existe Reis Magos, em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/RN) e o Instituto dos Amigos do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural e da Cidadania (IAPHACC), como forma de qualificar o debate sobre o tombamento do Hotel Internacional Reis Magos, uma vez que, movidos pela revisão do Plano Diretor da cidade, a discussão sobre o tombamento x demolição do referido edifício volta à pauta do dia. O que se vê publicado em jornais, no rádio, na TV e nas redes sociais é uma disputa de interesses que mais confunde do que esclarece a população. Aqueles que defendem a demolição, referem-se ao edifício como “ruína”, estágio em que o edifício não se encontra, propagando a falsa informação de que não é possível a sua recuperação, ou de que o tombamento fará com que o edifício fique congelado no tempo tal qual está agora apesar dos pareceres técnicos, de artigos já publicados e dos vários esclarecimentos já prestados por aqueles que defendem a preservação do edifício ao longo de mais de quatro anos, tempo de tramitação do processo judicial.

São questionáveis ainda, os pareceres que foram emitidos por algumas entidades, conselhos municipais e estaduais que não discutem sobre a importância histórica, simbólica e arquitetônica do Hotel Reis Magos apresentada nos documentos que compõem o processo, ou sequer consultaram especialistas no assunto, limitando-se a acolher o laudo técnico contratado pela empresa proprietária do edifício que afirma que a recuperação da estrutura terá um custo de ao menos 10 vezes o custo de uma demolição e reexecução da estrutura de porte similar. Em contraponto, o laudo de viabilidade técnica e financeira elaborado pela empresa PS Engenharia, no ano de 2017, afirma que

Em relação à questão da integridade e estabilidade estrutural dos elementos e seu conjunto, a luz do que foi possível verificar, em nosso entendimento NÃO FORAM VERIFICADAS OU COMPROVADAS durante a inspeção realizada, bem como dos documentos disponibilizados, mesmo que de forma superficial, A OCORRÊNCIA DE DANOS ESTRUTURAIS QUE POSSAM COMPROMETER OU TRAZER RISCO IMINENTE DE COLAPSO DA ESTRUTURA PRINCIPAL DA EDIFICAÇÃO. (p.40)

(...) [e que]

Nos dias atuais, COM O AVANÇO TECNOLÓGICO na área de reabilitação estrutural, de certo, qualquer que seja a situação em que se encontra uma determinada edificação, A PRINCÍPIO É CONSIDERADA PASSÍVEL DE RECUPERAÇÃO, sabendo que encontra-se DISPONÍVEL NO MERCADO UMA ELEVADA GAMA DE TÉCNICAS E SOLUÇÕES PARA CADA TIPO PATOLOGIA DO CONCRETO ARMADO, EM CUSTOS RAZOÁVEIS E ATÉ MAIS VIÁVEIS QUANDO COMPARADOS COM O CUSTO DE UMA DEMOLIÇÃO, sem considerar os fatores negativos com relação a escolha da sua demolição integral, hoje em dia, DEVE-SE BUSCAR A INTERVENÇÃO menos dispendiosa e QUE TRAGA MAIS BENEFÍCIOS QUE PREJUÍZOS, SEJA FINANCEIROS, DIRETOS OU INDIRETOS. (p. 42)

Esses aspectos foram confirmados em laudo denominado “PARECER TÉCNICO DE INSPEÇÃO LOCALIZADA – EDIFICAÇÃO COM ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO”, resultado de uma vistoria técnica realizada no imóvel pelo Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia – IBAPE/RN, expedido no dia 03 de janeiro de 2020, tendo como responsáveis técnicos os engenheiros civis Luiz Cláudio dos Santos Lima (CREA-RN nº 211169169-0), Fábio Sérgio da Costa Pereira (CREA-RN nº 210573734-0) e Tarcísio José de Medeiros Lima (CREA-RN nº 210391424-4), cujos trechos transcritos a seguir são comprobatórios da real situação estrutural do edifício:

Conforme conceitos da NBR 13.752 – Perícias de engenharia na construção civil, a deterioração ocorre em razão do uso ou manutenção inadequada. Visualmente o imóvel está decrepito, não pela extinção da sua vida útil, mas em consequência ao desgaste por ações naturais e antrópicas, mas devido à total ausência de manutenção ao longo de anos. Vale salientar que a idade do imóvel, considerando que foi inaugurado em setembro de 1965, é de 54 (cinquenta e quatro) anos. Nas imagens apresentadas não foram encontradas anomalias construtivas, mas falha de planejamento na manutenção, que não existe há anos. (...) De forma geral há pontos de instabilidade estrutural na periferia da edificação – fachadas frontal e posterior, e o núcleo do prédio principal (quartos e circulações) apresenta-se estruturalmente estável, visto que não verificamos a presença de fissuras, trincas ou deformações características de estruturas em situação de colapso. (IBAPE/RN, 2020, p. 19)

Diante de todo exposto acima, **concluimos que a edificação em estudo possui zonas de instabilidades estruturais, notadamente na periferia do imóvel (fachadas principal e posterior), e zonas de estabilidade estrutural, encontradas no núcleo central da edificação principal, composta por 05 (cinco) pavimentos.** O anexo, definido por dois

pavimentos, possuem as mesmas características do prédio principal. (...) **Todas as peças estruturais estáveis podem ser recuperadas, e as consideradas instáveis estruturalmente podem ser reforçadas**, desde que as intervenções ocorram com brevidade. No entanto não é possível no presente momento definir custos para as ações corretivas necessárias à manutenção do imóvel, apenas afirmar que, **se a decisão for favorável pela conservação da edificação, há necessidade de ações corretivas em regime de urgência**. As infiltrações existentes agravam e comprometem a estrutura em concreto armado e alvenarias ainda existentes (IBAPE/RN, 2020, p. 34). Grifos do documento original.

Salientamos que, quando o referido laudo técnico foi expedido, as atividades relacionadas ao concurso já haviam findado. A inserção destes trechos do laudo tem por finalidade a comprovação do que as instituições defensoras da preservação do bem sempre afirmaram com relação à sua conservação e situação de estabilidade estrutural.

Desta forma, partindo do princípio de que a estrutura era passível de recuperação, o concurso “MEMÓRIA DO HOTEL REIS MAGOS” teve por objetivo, através das propostas apresentadas, discutir sobre as possibilidades de uso que considerem a preservação da tipologia do edifício, que o qualificam como exemplar expressivo da arquitetura moderna brasileira; o direito à cidade e, com isso, promover a educação patrimonial.

Quatro equipes formadas por arquitetos e estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Design apresentaram propostas a equipe CUCA, equipe DRAD, equipe PRUMO e a equipe [R]ELICÁRIO, vencedora do concurso. Estas propostas serão apresentadas de forma sintetizada neste artigo e de forma mais aprofundada em artigos que compõem a sessão PRAXIS desta edição da revista.

## 2 COMO TUDO COMEÇOU: A AMEAÇA DE DEMOLIÇÃO

Desde o ano de 2013, quando houve a divulgação da solicitação da demolição do Hotel Internacional Reis Magos (HIRM) para a construção de um centro comercial, após 20 anos de abandono do edifício pelo proprietário, iniciou-se a mobilização em torno da preservação do edifício, no sentido de impedir que o hotel fosse demolido, através de ações em que várias entidades se mobilizaram em torno dessa causa, tais como: o Sindicato dos Arquitetos (SINARQ RN), Instituto dos Amigos do Patrimônio Histórico e Artístico-cultural e da Cidadania (IAPHACC), Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-RN), Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-RN), Associação Brasileira para o Ensino de Arquitetura (ABEA), Departamento de Arquitetura (DARQ-UFRN), Comissão de Direito Ambiental da OAB-RN, além de arquitetos, professores e estudantes dos cursos de Arquitetura da cidade.

Neste mesmo ano, o IAPHACC entrou com pedido de tombamento em caráter de urgência em todas as esferas: municipal (Fundação Capitania das Artes - Funcarte); estadual (Fundação José Augusto - FJA); e federal (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN-RN), tendo alcançando, em fevereiro de 2014, o deferimento do tombamento temporário do Hotel Reis Magos pela FJA. No sentido de embasar a defesa do tombamento, em março deste mesmo ano, sete pesquisadores do Departamento de Arquitetura da UFRN elaboraram um estudo sobre a importância histórica, simbólica e arquitetônica do Hotel Reis Magos, que foi entregue ao Ministério Público (MP-RN). A partir de então, iniciam-se ações que buscaram dar visibilidade ao movimento que até então ocorria no campo judicial, como o abraço simbólico no hotel contra a sua demolição que uniu estudantes, professores e profissionais de arquitetura e urbanismo e o IAPHAAC (Figura 1).

Diante da divulgação do parecer favorável à demolição do hotel, emitido pelo Ministério Público Federal no Rio Grande do Norte, em 2015, o coletivo [R]existe Reis Magos realizou várias ações diante do edifício com a finalidade de sensibilizar os usuários da praia e ampliar o debate entre os vários segmentos da sociedade. Visando a conscientização sobre o valor do patrimônio edificado, o coletivo convidou pessoas interessadas na causa, para que, junto à comunidade organizada do bairro, artistas e grupos culturais locais, participassem e pudessem registrar de alguma forma, o seu posicionamento diante da ameaça de demolição do HIRM (Figura 2).

Figura 1 – O abraço simbólico ao Hotel, em 2014.

## Grupo promove “abraço” simbólico

« HOTEL EM RISCO » Professores e alunos de universidades de Natal se posicionaram contrários à demolição do antigo Hotel Reis Magos. O IAPHACC defende que o imóvel seja reutilizado sem perder suas características

Tribuna do Norte  
01 fev 2014



Fonte: Notícia veiculada no jornal Tribuna do Norte, 01 de fevereiro de 2014

Figura 2 – Imagens de eventos promovidos pelo coletivo [R]existe Reis Magos.



Fonte: Acervo do coletivo [R]existe Reis Magos. Fotografias de Morvan França (*In memoriam*).

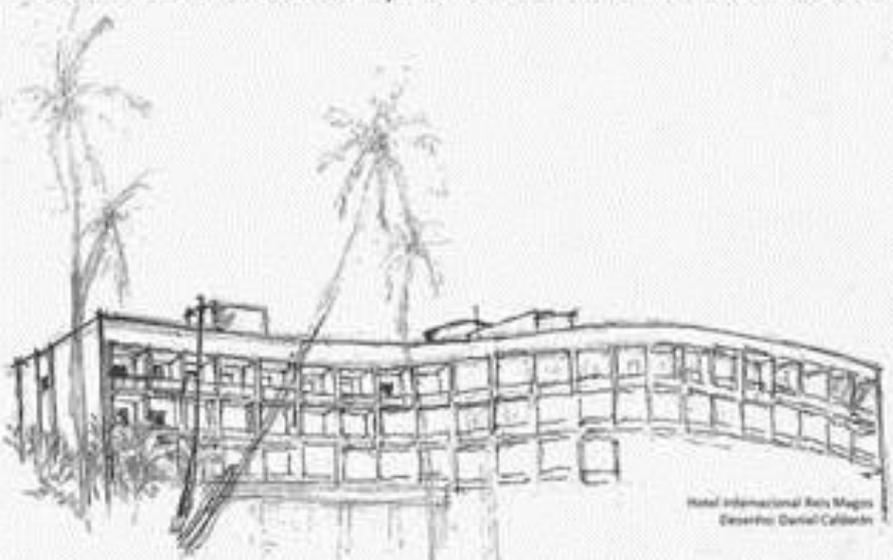
Outros setores e representantes da sociedade também promoveram, durante todo o ano, ações tanto no campo judicial, quanto de conscientização através de discussões abertas com a comunidade, publicações e atividades culturais, tais como a aula aberta “O valor patrimonial da arquitetura modernista” que foi proferida pela presidente do DOCOMOMO-BR, professora Sônia Marques, com promoção do DARQ/UFRN e do

DOCOMOMO Brasil (Figura 3). Alunos do sétimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN participaram do Workshop "Natal: cenários revelados" que teve como objeto de estudo e intervenção toda a área da orla da cidade de Natal, com ênfase para propostas de reuso para o Hotel Reis Magos, os resultados dos trabalhos desenvolvidos foram apresentados na mesma ocasião.

Figura 3 – Cartaz de divulgação da aula aberta: O Valor Patrimonial da Arquitetura Modernista.

**AULA ABERTA:  
O VALOR PATRIMONIAL DA  
ARQUITETURA MODERNISTA**

**Data: 09 de abril de 2015 / Local: Auditório do IFRN Cidade Alta**



Hotel Internacional Reis Magos  
Desenho: Daniel Caldeira

**Público-alvo: profissionais ligados à Arquitetura e Urbanismo, formadores de opinião, imprensa e figuras-chave nessa discussão.**

**PROGRAMAÇÃO:**

8h30 - Abertura: Departamento de Arquitetura / UFRN;

9h00 - Aula Aberta proferida pela professora Sônia Marques – presidente do Docomomo BR;

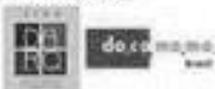
10h00 - Apresentação DARQ sobre o caso específico do Hotel Internacional Reis Magos;

10h20 - Apresentação de proposta desenvolvida no Workshop "Natal: cenários revelados" (2014. 2), visando toda a área da orla (ênfase na área onde se localiza o Hotel Internacional Reis Magos);

10h30 - Apresentação das propostas de reuso para o Hotel Internacional Reis Magos, elaboradas por alunos do 7º período, semestre 2014.2 (trabalho desenvolvido na disciplina Projeto Integrado);

11h00- Debate.

12h00- Encerramento das Atividades

**Realização:**  **Apoio:** 

Fonte: DARQ/UFRN

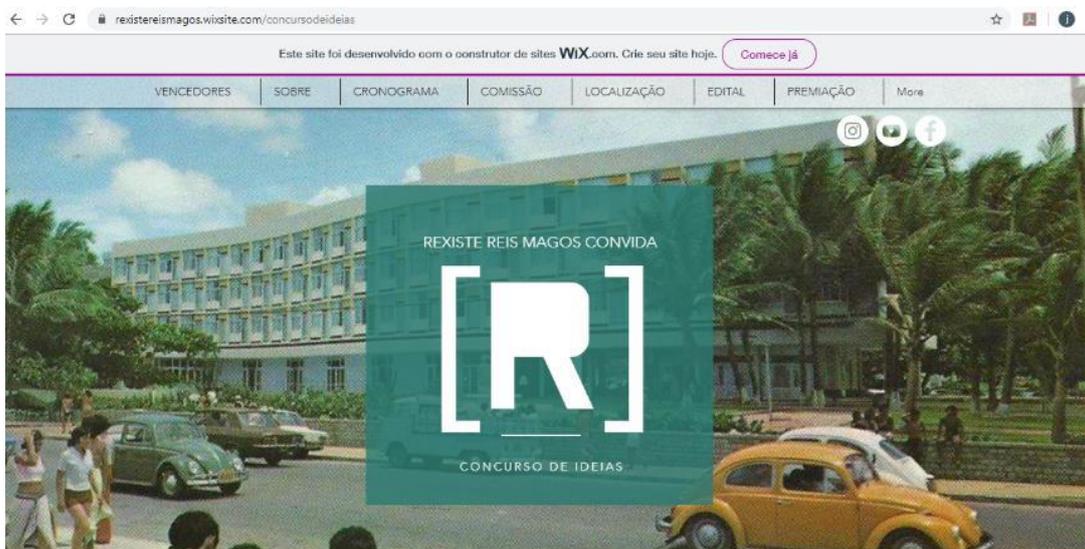
Desde então, o coletivo [R]existe Reis Magos e o IAPHACC acompanham o desenrolar da querela judicial que se arrasta até o presente momento e, que associado às discussões de revisão do Plano Diretor de Natal, ganham nova visibilidade dado ao claro interesse do mercado imobiliário pela alteração dos parâmetros urbanísticos que restringem a verticalização na orla urbana de Natal. O nível raso desse debate que procura desqualificar o valor histórico do HIRM, referindo-se ao edifício como ruína, que a qualquer

momento pode desabar é propagado em veículos de comunicação e redes sociais, confundindo a sociedade e desviando a atenção para o que de fato deveria estar em discussão: o valor do HIRM como marco histórico da arquitetura modernista potiguar e a possibilidade do edifício cumprir a função social da propriedade, a partir de uma destinação de uso que evidencie e reforce esse aspecto.

### 3 A NECESSIDADE DE REAFIRMAR O VALOR PATRIMONIAL DO HIRM

Mais uma vez então, com o objetivo de qualificar o debate sobre o tombamento do Hotel Reis Magos e esclarecer a sociedade o Coletivo [R]existe Reis Magos toma a iniciativa e propõe um concurso de ideias que possam apontar alternativas de uso com vistas a requalificação e restauração do edifício. Foi criado um site para divulgação dos documentos relativos à estrutura organizacional do concurso (edital, termo de referência, bases do concurso, documentação para pesquisa), de informações correlatas (membros da comissão julgadora, premiação, prazos e datas estabelecidos) e de um quadro de imagens reportando à memória / história do edifício e das atividades realizadas em prol de sua preservação (Figura 4).

Figura 4 – Página inicial do site do concurso “Memória do Hotel Reis Magos”



Fonte: Site do concurso: <https://rexistereismagos.wixsite.com/concursodeideias>

Com relação às premissas estabelecidas pela base do concurso, as propostas apresentadas para o **projeto de arquitetura de um espaço de caráter público/coletivo** destinado ao **uso a ser definido pelas equipes participantes** deveriam discutir sobre as possibilidades de uso que considerassem dois pontos, que se complementam, conforme Termo de Referência do concurso:

1. Por se tratar de forma específica de uma proposta de intervenção em um bem de reconhecido valor patrimonial, as **estratégias de projeto**, a serem seguidas tanto para o edifício existente, quanto para possíveis acréscimos, deverão ser definidas com base em três princípios fundamentais, pensados de forma concomitante: **Distinguibilidade**: quando a requalificação não propõe o tempo como reversível e não pode induzir o observador ao engano de confundir a intervenção ou eventuais acréscimos com o que existia anteriormente, além de dever documentar a si própria; **Reversibilidade**: quando a requalificação não impede, mas facilita intervenções futuras, não alterando a obra em sua substância e devendo-se inserir com propriedade e modo respeitoso ao preexistente. (KUHL, 2006; KUHL, 2015); **Preservação da tipologia do caráter modernista da edificação existente**: a proposta deverá seguir a premissa da preservação da tipologia do edifício, que o qualificam como exemplar expressivo da arquitetura moderna brasileira.
2. A necessidade de proposição de usos condizentes com a demanda social das comunidades adjacentes ao edifício, haja vista que o projeto deve ter por finalidade incentivar o uso coletivo e priorizar a comunidade local, reforçando a memória e o uso do bem pela coletividade.

Para tanto, levou-se em consideração o reconhecimento do edifício como exemplar expressivo da arquitetura moderna brasileira – como atesta o estudo sobre a importância histórica, simbólica e arquitetônica do Hotel Reis Magos, desenvolvido por sete pesquisadores do Departamento de Arquitetura

da UFRN, os dados apresentados nos documentos de caracterização física e socioeconômica da área, bem como pelos documentos “Seminários Populares: O desenvolvimento da Orla pelas comunidades - Síntese das discussões” e “Reflexões e Caminhos para as Praias do Meio, Forte e Redinha” – produzido pelo Projeto Orla – que foram disponibilizados no site do concurso.

De caráter cultural, tendo como finalidade principal a educação patrimonial, por meio de debate com argumentos qualificados acerca da importância e da possibilidade da preservação de bens de valor histórico e cultural para a cidade, o concurso premiou as equipes com obras de arte e caixas contendo uma seleção de livros. A comissão organizadora buscou parcerias com várias instituições e grupos de estudo no sentido de compor a premiação do concurso que deveria ser composta por livros e obras artísticas, nesse sentido contribuíram com a doação de livros: a Cooperativa Cultural da UFRN, a editora Caravela, bem como grupos de pesquisa e laboratórios vinculados ao Departamento de Arquitetura e programas de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRN, tais como o grupo História da Cidade e Urbanismo (HCURB) e o Laboratório de Maquetes e Protótipos (LABMAQ). Os professores do Departamento de Arquitetura José Clewton do Nascimento e Verônica Maria Fernandes de Lima doaram obras que tinham do HIRM como tema, para comporem também o quadro de premiação.

A comissão julgadora foi formada pelo arquiteto André Duarte Baptista da Câmara Municipal de Torres Vedras, Portugal, que é responsável pelo acompanhamento dos projetos de regeneração urbana que estão em desenvolvimento nessa cidade desde 2014; pelo arquiteto George Alexandre Ferreira Dantas, professor do DARQ/PPGAU-UFRN e pesquisador do grupo de pesquisa História da Cidade e do Urbanismo (HCURB); e pela arquiteta Natália Miranda Vieira-de-Araújo, professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (DAU/UFPE), pesquisadora e referência nacional em estudos sobre patrimônio e preservação que atualmente se encontra em Roma para estudos de Pós doutoramento.

O concurso foi lançado no dia 07 de setembro, dia em que o HIRM completou 54 anos desde a sua inauguração. Quatro equipes CUCA, DRAD, PRUMO e [R]ELICÁRIO apresentaram propostas variadas de uso para o edifício, desde o uso habitacional, de serviços, comércio e cultural, até mesmo o resgate da função para o qual foi projetado um hotel associado a um centro profissionalizante, todas elas destacando a integração com o entorno.

As propostas foram impressas e compuseram uma exposição no evento “Goiabeira 2019” – Semana de Arquitetura promovida pelo Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, no período de 29/10 a 01/11/2019. No penúltimo dia desse evento, em uma sessão pública, foi anunciada a equipe vencedora e demais classificadas (Figuras 5a e 5b).

Figura 5a – Imagens da cerimônia de premiação do concurso de ideias “Memória do Hotel Reis Magos”.



Fonte: Acervo do coletivo [R]existe Reis Magos. Fotografias de Morvan França (*In memoriam*)

Figura 6b – Imagens da cerimônia de premiação do concurso de ideias “Memória do Hotel Reis Magos”.



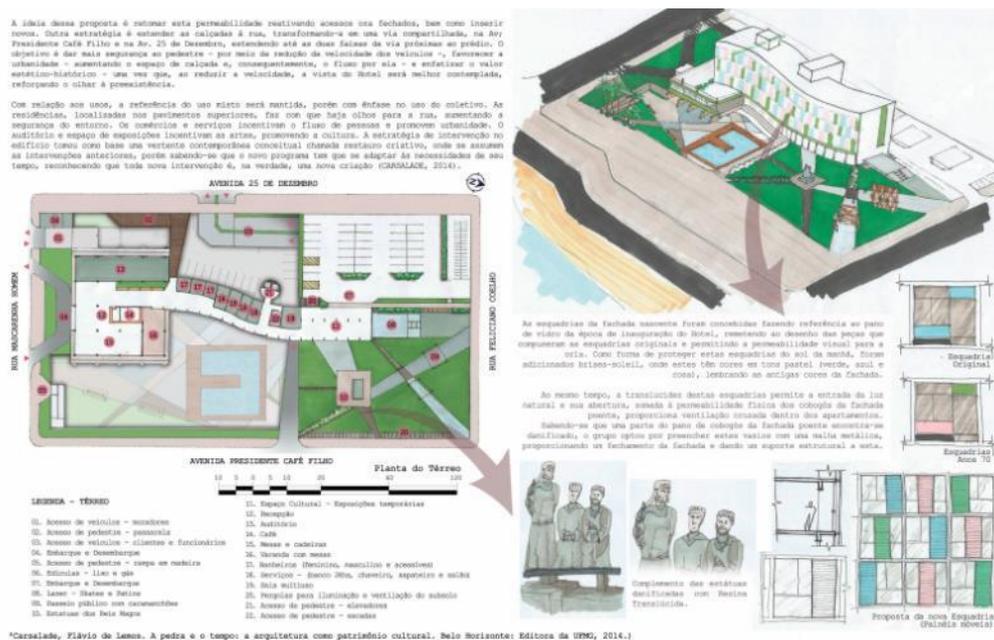
Fonte: Acervo do coletivo [R]existe Reis Magos. Fotografias de Morvan França (*In memoriam*)

#### 4 PROPOSTAS DE NOVOS USOS PARA O HIRM

As quatro propostas apresentadas ao concurso foram analisadas pela comissão julgadora que emitiu parecer destacando que, de um modo geral, responderam de modo criativo e claro ao que o edital solicitou: priorizaram, a partir dos usos escolhidos, a proposição de um espaço de caráter público/coletivo, tendo como foco principal a comunidade local, de acordo com os dados apresentados nos documentos de caracterização física e socioeconômica da área; seguiram as estratégias de projetos sugeridas pelo edital com relação a proposta de intervenção em um bem de reconhecido valor patrimonial: distinguibilidade, reversibilidade e preservação da tipologia do caráter modernista da edificação existente; e articularam possibilidades de retomada de uso do imóvel a estratégias projetuais de preservação e valorização das características arquitetônicas do edifício modernista. Tendo como base os pareceres emitidos pela comissão julgadora, as propostas serão apresentadas brevemente a seguir.

A equipe [R]ELICÁRIO, vencedora do concurso, construiu sua proposta baseada nos princípios da conservação integrada e norteou a intervenção nos edifícios a partir dos conceitos de integridade e autenticidade, revelando uma articulação coerente entre as bases teórico-conceituais e sua aplicabilidade prática. A solução apresentada tendo como base o uso proposto – um novo arranjo dos módulos para abrigar um uso misto, composto de habitação, comércio e serviços – revela as preocupações com relação à viabilidade e compatibilização entre uso e a tipologia do edifício, de modo a preservar as características arquitetônicas do bem, como exemplar significativo do acervo modernista na cidade. Chamou a atenção a premissa estabelecida pela equipe em procurar o aproveitamento máximo do edifício preexistente para solucionar a programação arquitetônica estabelecida, aspecto que vai ao encontro dos princípios da conservação integrada. Este encaminhamento, materializado pelas soluções de projeto, contribui tanto para a preservação do patrimônio, como também para a sustentabilidade ambiental (Figura 6).

Figura 7 – Uma das pranchas apresentadas pela equipe [R]elicário.



Fonte: Acervo da equipe [R]elicário

A equipe PRUMO também define o uso misto para promoção da requalificação do edifício, capitaneado pela criação de “Centro de Arte e Cultura”, a contemplar duas dimensões: expositiva e educacional. O ponto forte desta proposta consiste no envolvimento e a interação com a ocupação do entorno imediato. A equipe construiu o partido norteado pelo conceito de “Ciranda”, a partir do qual foi proposta a integração do edifício com o contexto urbano, identificada no texto explicativo apresentado nas pranchas: “através da ligação com ciclovias, abertura integral do térreo com uma praça coberta para possibilitar a fruição e a incorporação de um *traffic calming*, para garantir um modelo viário mais inclusivo, priorizando os pedestres, ciclistas e outros modos ativos”. O grupo é o único que apresenta uma proposta de inserção de elementos novos no edifício, que consistem em coberturas tensionadas localizadas no térreo e na cobertura, essa com a criação de um terraço superior, que propõe o uso de placas fotovoltaicas, demonstrando uma preocupação com o aproveitamento geral do espaço e com a sustentabilidade ambiental do edifício (Figura 7).

Figura 8 – Imagem da proposta de intervenção da equipe PRUMO

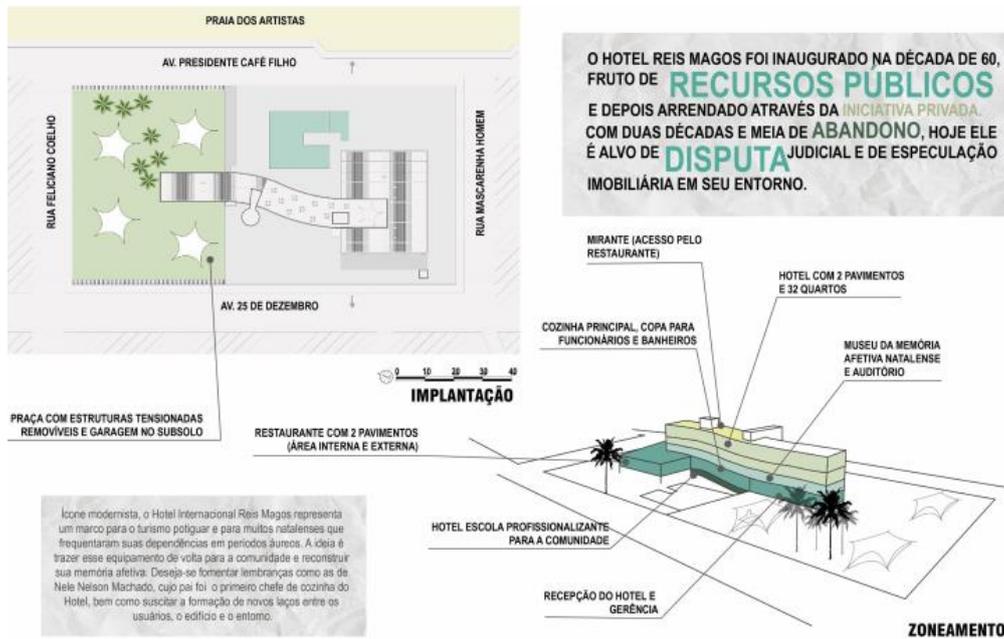


Fonte: Acervo da equipe PRUMO.

A equipe DRAD propõe a recuperar, em parte, o uso original do edifício, atualizando-o a partir da sua requalificação para abrigar as atividades de um centro profissionalizante, com a proposta de agregar outros usos afins, como uma área de exposições e um restaurante. Esta forma de uso proposta, ao levar em conta simultaneamente tanto o contexto atual de inserção do hotel quanto a sua vocação inicial – e ainda forte relação com os moradores das comunidades vizinhas – foi considerada pela comissão julgada como o ponto forte da proposição. Destacam-se também outros aspectos, como o enfrentamento do problema da

circulação vertical e sua adequação ao edifício, de modo a solucionar essa questão sob o ponto de vista da necessidade de adequação à acessibilidade. Foi apontado também no parecer que, para além da resolução técnica, a solução da inserção do volume da escada, demonstra criatividade, aspecto explorado na sua representação gráfica da ideia projetual (Figura 8).

Figura 9 - Uma das pranchas apresentadas pela equipe DRAD.



Fonte: Acervo da equipe DRAD

A equipe CUCA elaborou uma proposta bem alinhada à função social da propriedade, notadamente com relação ao vínculo estrito do uso do espaço por meio de atividades de cunho sociocultural, requalificando o edifício para abrigar o “Centro de Cultura e Arte Reis Magos para jovens e adultos”. O grupo, ao propor o conceito quadra-aberta à intervenção procurou aliar, de maneira clara e criativa, a combinação de usos de espaços públicos com áreas de acesso restrito, demonstrando desse modo uma preocupação importante para a questão da inserção urbana do equipamento (Figura 9).

Figura 9 - Uma das pranchas apresentadas pela equipe CUCA.



Fonte: Acervo da equipe CUCA.

De uma forma geral e atestando a qualidade do projeto original do HIRM, de autoria de Waldecy Pinto, Antônio Didier e Renato Torres, o parecer também destaca as múltiplas possibilidades de uso aventadas pelas equipes. As propostas também reforçaram a premissa de que a lógica estrutural e espacial do edifício permite ainda hoje especular novos arranjos e soluções projetuais, podendo ser adequado muito bem às demandas contemporâneas. Por fim, os integrantes da comissão julgadora reforçaram a satisfação em contribuir para um debate de fundamental importância para a temática da preservação do patrimônio moderno potiguar – que pode e deve ser valorizado como elemento que ajude a impulsionar o desenvolvimento econômico, urbano, social e cultural, visão essa que vai frontalmente de encontro às especulações de caráter meramente opinativo que erroneamente procuram desqualificar – tanto sob o ponto de vista físico, quanto simbólico – este importante referencial da arquitetura modernista natalense.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas desenvolvidas pelas equipes, se somaram a essa discussão e colaboraram para desmistificar a falsa ideia de que quem defende a preservação do Hotel Internacional dos Reis Magos é contra o desenvolvimento da orla de Natal. Nesta breve análise realizada, observamos que as propostas demonstram que, com criatividade e respeito ao patrimônio e a memória da cidade, é possível conciliar novos usos, interesse social e econômico. Os artigos que seguem a esta apresentação, explanarão de maneira mais aprofundada, as ideias norteadoras e as soluções projetuais das referidas propostas.

Como desdobramento, os integrantes do coletivo [R]existe Reis Magos foram convidados a apresentar a ideia do concurso, bem como os produtos resultantes – ou seja, as propostas das equipes – em reunião de uma das associações comunitárias de um bairro adjacente ao do Hotel (a associação de moradores de Brasília Teimosa), no intuito de fomentar a discussão acerca das ideias que foram apresentadas para o edifício e seu entorno.

A despeito de todo esse esforço para alimentar o debate em torno das possibilidades de uso para o hotel e que demonstram que seu tombamento não significaria o congelamento do edifício no estado de abandono em que se encontra, o Governo do Estado foi acionado pela prefeitura municipal através de uma ação civil pública acatada pelo poder judiciário, a qual impôs ao Estado um prazo de sete dias para deliberação acerca do processo de tombamento provisório que, até então, impedia a demolição do edifício. O Estado respondeu através da “Petição Hotel Reis Magos”<sup>2</sup>, registrada às 23h e 45min do dia 07 de janeiro de 2020, último dia do prazo final, alegando ser

(...) impossível a deliberação no diminuto prazo concedido pela decisão judicial em comento, razão pela qual não goza a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer de condições técnicas para deliberação na presente data (PETIÇÃO HOTEL DOS REIS MAGOS, 2020).

Ato contínuo, na manhã do dia seguinte (08/janeiro/2020) o Alvará de Demolição foi expedido pela prefeitura, e às 14h desse mesmo dia, com grande alarde a imprensa e a mídia digital noticiaram o início dos trabalhos de demolição do edifício.

Deste modo, agradecemos aos estudantes e profissionais que se mobilizaram, formaram seus grupos de trabalho e aceitaram o desafio de pensar a cidade de um modo distinto ao difundido pela lógica capitalista, amparada em discurso falacioso de uma pretensa modernidade que procura privilegiar apenas um determinado segmento, lógica essa que prima pelo apagamento de histórias, de memórias, de identidades e pela expulsão das comunidades populares das centralidades urbanas alegando a necessidade do embelezamento do desenvolvimento e da geração de emprego e renda.

Mas a luta continua! Outra ideia que começa a tomar corpo é uma sugestão apresentada dentro do próprio coletivo, em ampliar a atuação do grupo para um contexto mais abrangente, que englobe outros espaços para além do HIRM. O [R]existe, portanto não será somente “Reis Magos”. Com isso intencionamos que práticas como essa deste concurso torne-se um campo de possibilidades para o incentivo à discussão e qualificação do debate sobre “a cidade que queremos” em uma escala alargada. Nesse sentido, entendemos que, em tempos em que vemos, cada vez mais forte, a negação da importância do debate democrático das ideias - em que somos cotidianamente bombardeados por discursos e falas de caráter estritamente opinativos; em que se vocifera a negação da ciência e do conhecimento - precisamos demonstrar resistência. Precisamos subverter essa (des)ordem. Nesse contexto, precisamos trazer novamente Walter Benjamin para nos falar sobre a necessidade de escovar a História a contrapelo (BENJAMIN, 1985). Precisamos, a partir do debate qualificado de ideias, pensar e propor uma cidade mais

justa para todos. Esperamos que esse concurso de ideias tenha contribuído, não só para a reflexão, mas também para uma postura mais ativa com relação à nossa cidade e ao nosso patrimônio cultural.

#### 4 REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. As Teses sobre o Conceito de História. In: W. BENJAMIN. *Obras Escolhidas* (V. 1). São Paulo, Brasiliense, 1985, p. 222-232.

IBAPE/RN. *Parecer técnico de inspeção localizada* – edificação com estrutura de concreto armado. Natal/RN, 03 de janeiro de 2020. Documento assinado pelos engenheiros civis Luiz Cláudio dos Santos Lima (CREA-RN nº 211169169-0), Fábio Sérgio da Costa Pereira (CREA-RN nº 210573734-0) e Tarcísio José de Medeiros Lima (CREA-RN nº 210391424-4)

KUHL, B. M. *Notas de Aula (2015)* - Restauração Hoje: projeto e criatividade (não publicada). Disciplina AUH 412, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, Universidade de São Paulo, 2015.

KUHL, B. M. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. *Revista CPC*, v.1, n.1, nov. 2005, São Paulo, 2006, pp. 16-40.

PEREIRA, A. C.; SILVA, M. P.; PEREIRA, A. C. *Elaboração de análise preliminar de viabilidade técnica e econômica para recuperação das instalações físicas da edificação onde funcionou o antigo Hotel Reis Magos* (Relatório técnico). Natal, 2017.

#### NOTAS

<sup>1</sup> Site do concurso : <https://rexisereismagos.wixsite.com/concursodeideias>

<sup>2</sup> Link para o acesso à Petição Hotel Reis Magos:  
<https://pje2g.tjrj.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam>.  
Código 20010723185751700000004908416 ; ID do documento: 5003794.

---

NOTA DO EDITOR (\*) O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).